

# A ABORDAGEM DA ÉTICA NOS CURSOS DE NUTRIÇÃO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: ESTUDO COMPARATIVO COM AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO RIO DE JANEIRO

Organo, JP; Passos, CICR; Oliveira, CS; Saddy, MA; Crancio, SGS; Gregorio, SMP

<sup>1</sup> CRN-4 - Conselho Regional de Nutricionistas - 4ª Região  
*celinaoliveira@crn4.org.br*

## Objetivos

Avaliar a forma de abordagem da ética nos cursos de Nutrição das Instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Espírito Santo.

## Métodos

Foi realizado em 2013 estudo transversal das ementas através da análise do nome, carga horária, conteúdos programáticos da disciplina voltada para a formação ética profissional e sua localização na estrutura curricular. Estes dados foram fornecidos ao Conselho Regional de Nutricionistas – 4ª Região (CRN-4) a partir de solicitação, através de ofício, às coordenações de curso. Utilizou-se como parâmetro de análise as deliberações do Fórum de Debates realizado pelo CRN-4 em 2004 com a participação de coordenadores de cursos de Nutrição e professores responsáveis pelo ensino da disciplina nas IES no estado do Rio de Janeiro. Foi realizado o primeiro fórum intitulado A Ética na Formação Profissional: desafios do mundo contemporâneo com a finalidade de apresentar o trabalho e construir propostas.

## Resultados

Das 05 (cinco) IES existentes no estado do Espírito Santo, todas participaram da análise, sendo que a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), possui dois campus, um em Vitória e outro em Alegre, totalizando 6 (seis) ementas. Em relação à nomenclatura da disciplina, observou-se não há equivalência na denominação e com relação a carga horária, 88% das IES possuíam entre 40 a 45 horas. Do total de seis ementas e conteúdos programáticos analisados, observou-se conformidade entre os conteúdos. Quanto à localização da disciplina na periodização do curso, houve predomínio no 1º e 5º períodos, correspondendo a 67%. Os resultados do estudo foram semelhantes às recomendações do fórum de debates do Rio de Janeiro em 2004, com exceção da nomenclatura da disciplina.

## Conclusão

Observou-se o predomínio da localização da disciplina nos períodos iniciais e finais da estrutura curricular, semelhança no conteúdo programático e na carga horária e diferentes nomenclaturas. No fórum de debates do Espírito Santo realizado em 2013 foram ratificadas as deliberações do construídas propostas do fórum de debates realizado em 2004 no Rio de Janeiro, das quais destacamos: unificação da nomenclatura para “Ética e Exercício Profissional”; recomendação da carga horária de 30 a 40 horas semanais; embasamento filosófico na construção da disciplina; localização nos períodos finais do curso de Nutrição, considerando a maturidade do estudante no processo de ensino-aprendizagem e abordagem de casos de conflitos éticos, como preparação para a prática profissional. Sugeriu-se novos fóruns de discussão, para refletir, propor e implementar medidas que contribuam para a necessária formação ético-profissional do nutricionista.

## Referências

- 1) Florentino, A.M; Oliveira, C.S; Viana, M.R. O espaço (acadêmico) da reflexão ética na construção do agir profissional. *Ceres: nutrição & saúde* - 2011; 6(2); 75-84.
- 2) SANTIAGO, R.M. Ética e formação universitária. *Revista Ibero-americana de Educação*, 2002; 29: p. 34.
- 3) Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN nº334/04. Dispõe sobre o Código de Ética do Nutricionista e dá outras providências. Brasília;2004.
- 4) Governo Federal. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior Resolução CNE/CES nº5/01. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição; 2001.

**Palavras-chave:** cursos de nutrição; ensino; ética; formação; nutricionista

## **A ABORDAGEM DA ÉTICA NOS CURSOS DE NUTRIÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS ANOS DE 2004 E 2013**

Oliveira,C.S; Saddy,M.A; Crancio,S.G.S; Gregorio,SMP; Gomes,MCR; Colares,LGT

<sup>1</sup> CRN-4 - Conselho Regional de Nutricionistas- 4ª região

*celinaoliveira@crn4.org.br*

### **Objetivos**

Avaliar a forma de abordagem da ética nos cursos de Nutrição das Instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Rio de Janeiro.

### **Métodos**

Tratou-se de estudo descritivo e transversal realizado nos anos de 2004 e 2013, a partir do estudo das ementas através da análise do nome, carga horária, conteúdos programáticos da disciplina voltada para a formação ética profissional e sua localização na estrutura curricular. Esses dados foram fornecidos ao Conselho Regional de Nutricionistas – 4ª Região (CRN-4) a partir de solicitação, através de ofício, às coordenações de curso. Utilizou-se como parâmetro de análise as deliberações do Fórum de Debates realizado pelo CRN-4 em 2004 com a participação de coordenadores de cursos de Nutrição e professores responsáveis pelo ensino da disciplina nas IES no estado do Rio de Janeiro. Foi realizado em 2013 um novo fórum intitulado A Ética na Formação Profissional: desafios do mundo contemporâneo, com a finalidade de retomar a discussão.

### **Resultados**

Dos 18 (dezoito) cursos de Nutrição existentes no estado do Rio de Janeiro, participaram da análise 15 (83%) em 2004 e 16 (89%) em 2013. Em relação à nomenclatura da disciplina, observou-se uma ampliação da diversidade de denominação. As ementas e conteúdos programáticos apresentaram uma temática diversa, como reflexo da própria nomenclatura da disciplina, inclusive incorporando temas que poderiam estar inseridos em outras disciplinas da estrutura curricular. Quanto à localização da disciplina na periodização do curso, houve predomínio no 1º e 6º períodos, correspondendo a 21% e 31%, respectivamente a 2004 e 2013.

### **Conclusão**

Observou-se a manutenção do predomínio da localização da disciplina nos períodos iniciais e finais da estrutura curricular, a variabilidade de nomenclatura e diversidade de conteúdos programáticos e a disparidade de carga horária. Supõe-se que a manutenção desse quadro deveu-se à lacuna ocorrida entre os dois fóruns. Em 2013 foram ratificadas as propostas de 2004, das quais destacamos: unificação da nomenclatura para “Ética e Exercício Profissional”; recomendação da carga horária de 30 a 40 horas semanais; embasamento filosófico na construção da disciplina; localização nos períodos finais do curso de Nutrição, considerando a maturidade do estudante no processo de ensino-aprendizagem e abordagem de casos de conflitos éticos, como preparação para a prática profissional. Sugeriu-se novos fóruns de discussão, para refletir, propor e implementar medidas que contribuam para a necessária formação Ético-profissional do nutricionista.

### **Referências**

- 1) Florentino, A.M; Oliveira, C.S; Viana, M.R. O espaço (acadêmico) da reflexão ética na construção do agir profissional. *Ceres: nutrição & saúde* - 2011; 6(2); 75-84.
- 2) SANTIAGO, R.M. Ética e formação universitária. *Revista Ibero-americana de Educação*, 2002; 29: p. 34.
- 3) Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN nº334/04. Dispõe sobre o Código de Ética do Nutricionista e dá outras providências. Brasília;2004.

4) Governo Federal. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior Resolução CNE/CES nº5/01. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição; 2001.

**Palavras-chave:** ensino; ética; formação; graduação em nutrição; nutricionista

## **A NUTRIÇÃO NO LADO ESQUERDO DO PEITO**

GUEDES, AEL; LIMA, MCBM; OLIVEIRA, GS; SOARES, FB; CALADO, CLA

<sup>1</sup> UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, <sup>2</sup> UNIFACEX - Centro Universitário FACEX, <sup>3</sup> SESAP-RN - Secretaria Estadual de Saúde Pública do Rio Grande do Norte

*lguedesrn@yahoo.com*

### **Objetivos**

O presente estudo é o resultado da troca de experiências entre educadores de Nutrição. Foi gerado em momentos de reflexão crítica para compartilhamento e posterior análise da bonita rede de saberes e de competências que alimentam a formação de Nutricionistas para o SUS, no Curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário FACEX - UNIFACEX, Natal, RN, Brasil. Apresenta como objetivo conhecer como os componentes curriculares do primeiro e do segundo eixos temáticos do Curso podem contribuir para a formação de Nutricionistas para o SUS, diante das necessidades sociais impostas ao profissional no contexto da Atenção Primária em Saúde (APS).

### **Métodos**

Como referência para o presente estudo foram adotadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Nutrição instituídas pela Resolução CNE/CES número 5, de 7 de novembro de 2001. Para a condução sistematizada da pesquisa foi desenvolvido um Checklist de Nutrição em Saúde Coletiva contendo dez (10) termos convergentes a formação do Nutricionista para o SUS. Foram eles: Diagnóstico, Promoção da Saúde, Prevenção de Doenças, Cuidado nutricional, Assistência; Controle de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Controle de Deficiências Nutricionais e Controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e Políticas de Saúde (APS do SUS). Foram consultados como principais fontes de dados, documentos técnicos institucionais tais como, as ementas dos componentes curriculares apresentados na Matriz do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Nutrição do UNIFACEX e em quinze (15) planos de aula dos educadores do primeiro e do segundo eixos temáticos do Curso, já implantados em 2013. O primeiro eixo temático denominado "Natureza Biológica, Nutrição, Sociedade" integra os conteúdos das Ciências Biológicas e da Saúde e das Ciências Sociais aos aspectos sócio históricos da Saúde e da Nutrição, de forma contextualizada. Os conceitos estudados estimularão à compreensão e a integração do conhecimento com os componentes curriculares da Clínica. O segundo eixo intitulado "Condição Humana, Nutrição, Pesquisa" favorece a compreensão do educando acerca da complexidade do ser humano, a partir das dimensões biológicas, psíquica e econômica que interferem no seu modo de viver e de relacionar consigo mesmo e com o outro.

### **Resultados**

O estudo apontou significativa intersecção (em torno de 80%) entre as DCN, as ementas propostas para os componentes curriculares do PPC de Nutrição e os planos de aula dos educadores.

### **Conclusão**

As DC apresentadas no PPC de Nutrição do UNIFACEX se encontram em consonância com as DCN para o Curso de Graduação em Nutrição, ao abranger aspectos de produção de subjetividades, produção de habilidades gerais e específicas e de pensamento, e, de conhecimento do SUS. Inclusive acredita-se que essa significativa convergência possa favorecer mudanças na formação do profissional de saúde com o fim de proporcionar uma aproximação entre conceitos e princípios que possibilitarão atenção integral e humanizada à população brasileira, tais como conceito ampliado de saúde, ação intersetorial e integralidade da atenção. Porém, torna-se de fundamental importância registrar que a mudança de pensamento em prol da integralidade da saúde só irá acontecer se houver uma mudança concentrada no processo de formação e no processo de trabalho dos profissionais de saúde, em particular, dos Nutricionistas, ancorados nas diretrizes da PNAN e da Política Nacional de Saúde, com ênfase na APS do SUS.

## Referências

Brasil. Resolução CNE/CES nº5, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição.

Ministério da Educação. Ministério da Saúde. Secretaria de Educação Superior. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. O SUS e os cursos de graduação da área da saúde. Brasília (DF), 2004.

Brasil. Resolução CFN no 380/05, de 10 de janeiro de 2006. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do Nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência por área de atuação e dá outras providências.

Calado, CLA. A graduação em nutrição no Brasil. In: X Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Palestra. Porto Alegre: ABRASCO, 2012.

Cecilio, LCO. As necessidades de Saúde como Conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. In: Pinheiro, R, Mattos, R. A (org.). Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ:ABRASCO, 2001. p.113-126.

Guedes, AEL. Da Integração de Programas à Integralidade das Ações de Saúde: algumas reflexões preliminares. In: Pinheiro, R., Mattos, RA de (org.). Os sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ:ABRASCO, 2001. p. 127-156.

Mattos, RA de. Os Sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: Pinheiro, R., Mattos, RA de (org.). Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ:ABRASCO, 2001. p.39-64.

Mattos, RA de. Et al. Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ: ABRASCO, 2011.

Mattos, RA. de. Integralidade e a Formulação de Políticas Específicas de Saúde. In: Pinheiro, R.& Mattos, R.A. de. (Org.). Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS:ABRASCO, 2003.

Vasconcelos, FAG; CALADO, CLA. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. Rev. Nutr. 2011;24,4:605-617.

**Palavras-chave:** Atenção Primária em Saúde; Diretrizes Curriculares Nacionais; Formação em Saúde ; Integralidade da Saúde; Nutricionista

## **A PARCERIA DA UNIVERSIDADE COM AS REDES DE SAÚDE E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO INTEGRADA DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA**

SOUZA, TSN; VALENTE, C; SARMENTO, R; FRYDMAN, T; OLIVEIRA, TA; ZACCARO, AC

<sup>1</sup> UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro , <sup>2</sup> SMS-RIO - Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro  
*thaissalema@gmail.com*

## Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar experiências do Pró PET-Saúde voltada ao Programa Saúde na Escola, que tem como propósito desenvolver ações de promoção da saúde em escolas públicas da rede municipal, por meio de metodologias participativas e

problematizadoras, junto a alunos, professores, pais e demais integrantes da comunidade escolar<sup>1,2</sup>. O Programa Saúde da Escola<sup>3</sup> (PSE) pretende contribuir para formação integral dos estudantes da rede pública por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, bem como de cidadania e direitos humanos. A UNIRIO elegeu o PSE como tema de um subprojeto do Pró-PET Saúde<sup>4</sup>.

## **Métodos**

O projeto integra universidade (12 estudantes de enfermagem, medicina e nutrição, 1 tutora acadêmica), unidades básicas de saúde-UBS (6 profissionais da Estratégia de Saúde da Família) e 6 escolas públicas municipais, abrangendo da Educação Infantil ao 9º ano (alunos, pais e professores). As atividades são: 1. Ambientação de estudantes na UBS (consulta, visita domiciliar, grupo, campanha); 2. Diagnóstico educativo na escola: entrevista com professores e diretores, dinâmica com crianças e adolescentes; 3. Análise de resultados, seleção de temas e estratégias de ação; 4. Apresentação dos resultados nas escolas; 5. Planejamento e realização de ações.

## **Resultados**

A dinâmica com crianças e adolescentes permitiu conhecer percepções e dúvidas sobre saúde. Os temas de maior interesse são alimentação, atividade física, sexualidade e prevenção de doenças. As entrevistas com professores revelaram a percepção de que alunos são carentes de noções básicas de saúde e que relação com drogas é realidade. Os temas sugeridos são alimentação, autocuidado corporal, relações sociais, sexualidade e droga, por meio de abordagens lúdicas, interativas e participativas. As ações ocorrem em: Atividades diretas com alunos dentro e fora de sala de aula, oficinas com professores, reuniões com pais; Atividades indiretas como mural educativo-interativo; jogos e mensagens na internet. Desafios: desencontro dos calendários devido greve das IFES; conjugação da carga horária do PET com outras atividades; ida dos profissionais na escola. Potencialidades: vivência e aprendizagem dos estudantes na UBS e escolas; troca de conhecimentos teórico-práticos; interesse e participação da comunidade escolar.

## **Conclusão**

Avaliações mostram que o projeto tem sido proveitoso devido ao potencial da parceria universidade-serviço de saúde-escola, para formação profissional e humana dos universitários, para educação permanente dos profissionais de saúde, bem como pela reflexão da saúde no ambiente escolar. A construção coletiva, intersetorial e multiprofissional pede sensibilidade e flexibilidade para lidar com distintas realidades para integração de processos de trabalho.

## **Referências**

1. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
2. VASCONCELOS, EM; CRUZ, PJSC. Educação popular na formação universitária: reflexões com base em experiência universitária. São Paulo: HUCITEC; João Pessoa: Editora UFPB; 2011.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
4. OLIVEIRAL, ML et al. PET-Saúde: (In)formar e Fazer como Processo de Aprendizagem em Serviços de Saúde. Rev. Bras. Educação Médica, 36 (1, Supl. 2): 105-111; 2012.

**Palavras-chave:** Formação em saúde; Promoção de Saúde na Escola; Integração ensino-serviço; Educação Permanente

## **AValiação DIAGNÓSTICA APLICADA NA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO E METABOLISMO**

Souza, EKQ; Brito, HR; Monteiro, SS

<sup>1</sup> UFAM - Universidade Federal do Amazonas  
*elianaquezia\_queiroz@hotmail.com*

## **Objetivos**

Avaliação diagnóstica é definida como uma ação avaliativa, realizada no início de um processo de aprendizagem, e que tem por

objetivo a obtenção de informações sobre conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes, visando à organização de processos de ensino e aprendizagem de acordo com as situações identificadas.[1] A avaliação diagnóstica ainda coloca em evidência os aspectos fortes e fracos de cada aluno, sendo capaz de apontar com precisão o ponto adequado de entrada em uma sequência da aprendizagem, permitindo assim determinar o modo de ensino mais adequado à situação.[1] Considerando que a avaliação diagnóstica possui aspecto preventivo, já que busca conhecer dificuldades dos alunos no início do processo educativo, é possível prever necessidades de se trabalhar em prol de um atendimento.[2] O objetivo desse trabalho foi identificar o conhecimento prévio sobre Nutrição e Metabolismo e verificar o crescimento dos alunos durante a disciplina ministrada.

## **Métodos**

Para isto, foi elaborada e aplicada uma avaliação diagnóstica contendo dez questões de múltipla escolha com conteúdos que seriam abordados durante a disciplina de Nutrição e Metabolismo, em uma turma do quarto período do curso de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas, Coari-AM. A mesma avaliação diagnóstica foi aplicada em dois momentos distintos sendo realizada no mês de novembro de 2013, início do período letivo, e a outra em março de 2014, final do período letivo. A avaliação diagnóstica foi identificada como Avaliação Diagnóstica Inicial (ADI) e Avaliação Diagnóstica Final (ADF) e a média para ser aprovado na disciplina é um grau igual ou superior a cinco.

## **Resultados**

Participaram do estudo quinze (n=15) alunos que estavam matriculados na disciplina. Na ADI, oito alunos obtiveram quantidade igual ou acima da média e sete alunos ficaram abaixo da média. Na ADF, apenas um aluno ficou abaixo da média e catorze estiveram igual ou acima da média. Sendo que em comparação ao número de acertos entre a ADI e a ADF, treze alunos aumentaram o número de acertos e dois alunos mantiveram o mesmo número de acertos. Nenhum aluno teve redução no número de acertos entre a ADI e a ADF.

## **Conclusão**

Portanto pode-se observar que foi positiva a aprendizagem dos alunos no decorrer da disciplina de Nutrição e Metabolismo, pois houve um aumento quantitativo do número de acertos das questões abordadas na avaliação diagnóstica. Ainda, a ADI permitiu identificar o ponto de partida e as principais dúvidas que os alunos teriam sobre o conteúdo que seria ministrado durante a disciplina.

## **Referências**

1. VILLAS BOAS, B. Avaliação no trabalho pedagógico universitário. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Org.). O Que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papirus, p.133-158,2000.
2. GOLDBERG, M. A. A. SOUZA, C. P. de. Avaliação de Programas Educacionais: vicissitudes, controvérsias e desafios. São Paulo: EPU, 1982.

**Palavras-chave:** avaliação diagnóstica; conhecimento; nutrição e metabolismo

## **“AVALIANDO A AVALIAÇÃO. POTENCIALIDADES DAS AVALIAÇÕES MISTAS NAS ATIVIDADES DE CAMPO”**

Suárez, C.; Palumbo, R.; Sastre, M

<sup>1</sup> EN - UDELAR - Escuela de Nutrición Universidad de la República  
*claususil@yahoo.com*

## **Objetivos**

Introdução: A experiência corresponde a uma atividade de campo que antecede a prática profissional. Os objetivos de aprendizagem são: 1. O conhecimento da organização e funcionamento de um serviço de saúde, integrando a teoria e a prática em situações concretas. 2. A construção da imagem do papel do profissional. 3. A projeção do estudante no papel do profissional. Se

baseia num sistema de avaliação misto (sumativa e formativa) que propõe: elaborar um relatório com resultados da entrevista aplicada ao profissional referente e da observação do funcionamento do prestador (sumativa). desenhar um projeto de intervenção que contribua a melhorar a qualidade da atenção (sumativa). realizar uma reflexão sobre os aprendizados desde uma perspectiva pessoal, como estudante e como profissional (formativa). Objetivo: Valorar a proposta de avaliação da aprendizagem para uma prática de campo em função dos objetivos da mesma.

## **Métodos**

Metodologia: De acordo a pauta de avaliação estabelecida, foram corrigidos os projetos e os relatórios das entrevistas e das observações de 28 grupos de estudantes. Foram sistematizadas 154 reflexões individuais, organizadas em categorias e interpretadas em quanto ao conteúdo. Considerando o resultado das avaliações sumativas e formativas, foi analisada a contribuição de cada uma delas ao alcance dos objetivos de aprendizado propostos.

## **Resultados**

Resultados: Os relatórios da entrevista e das observações do serviço de saúde permitiram identificar que os estudantes conseguiram conhecer as características do serviço, integrando conhecimentos teóricos, adquiridos em diferentes momentos da carreira, com os aportados através do contato com o meio. Além disso, foi possível reconhecer que identificaram as práticas que caracterizam o desempenho do Nutricionista. Este dispositivo de avaliação resulta eficaz para conseguir os objetivos de aprendizagem 1 y 2. A pertinência, a criatividade e a articulação dos conhecimentos acadêmicos com a realidade profissional, a capacidade de argumentação, de proposta e de posicionamento como Nutricionista mostram que o projeto de intervenção é um dispositivo de avaliação apropriado para a concreção dos objetivos 1 y 3. As reflexões sobre o aprendizado oferecem uma visão holística dos processos de aprendizado e de ensino. Podem ser categorizados em: valoração global da experiência, da prática de campo, do projeto, a visão da profissão e dos profissionais (fortalezas e dificuldades para o desempenho) retos e desafios para o desenvolvimento do papel do profissional. A reflexão transcende a mera opinião sobre a experiência dado que se incluem valorações sobre a metodologia proposta e os instrumentos de avaliação utilizados. Todos os estudantes consideram positiva a experiência. Este resultado demonstra que a reflexão é um instrumento de avaliação eficaz no alcance dos três objetivos da prática.

## **Conclusão**

Conclusões: A proposta de avaliação mista se considera pertinente para o alcance dos objetivos da prática de campo porque possibilita uma valoração integral da aprendizagem. As avaliações sumativas empregadas impactam sobre dois dos objetivos. A avaliação formativa leva ao alcance da totalidade dos objetivos. As avaliações sumativas favoreceram a dimensão cognitiva da aprendizagem enquanto que a reflexão, além disso, permite a visualização da dimensão afetiva.

## **Referências**

- W de Camilloni A, Celman S, Maté C, Litwin E. La evaluación de los aprendizajes en el debate didáctico contemporáneo. Primera edición. Buenos Aires: Editorial Paidós; 1998
- W de Camilloni. Sobre la evaluación formativa de los aprendizajes. Montevideo: Quehacer educativo Año XIV No. 68; 2004.
- Allal, L. Estrategias de evaluación formativa: concepciones psicopedagógicas y modalidades de aplicación. Madrid: Infancia y Aprendizaje No. 11; 1980
- Roza, G. y Touzé, G. "Las prácticas pre-profesionales en el contexto actual. Tensiones y nuevos desafíos" en: Debate Público. Reflexión de Trabajo Social Año 1 Nro. 1. Abril 2011. Pág. 103. Disponible en [http://trabajosocial.sociales.uba.ar/web\\_revista/PDF/13\\_touze.pdf](http://trabajosocial.sociales.uba.ar/web_revista/PDF/13_touze.pdf)
- Bragaña S, Nari M. Fascículos de Autoaprendizaje. Evaluación del Proceso de Enseñanza – Aprendizaje. Departamento de Educación. Escuela de Nutrición. Uruguay: Universidad de la República; 1998

**Palavras-chave:** Atividades de campo; Avaliação formativa; Avaliação sumativa; Reflexão; Papel do profissional

**EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: IMPACTO NO ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PRIVADA DA CIDADE DE FORTALEZA, CEARÁ**

## Objetivos

Avaliar o impacto da educação nutricional no estado nutricional de crianças e adolescentes de uma escola privada na cidade de Fortaleza, Ceará.

## Métodos

Participaram do estudo alunos do ensino infantil e fundamental de uma escola privada da cidade de Fortaleza, Ceará. Foi realizada uma atividade educativa intitulada gincana nutritiva no período de março a junho de 2013, com duração de 3 meses. A gincana foi dividida em três fases, com os seguintes temas: palavra cruzada dos alimentos, teste de sabor das frutas e dominó dos alimentos. Cada atividade foi classificada de acordo com a faixa etária dos alunos. Antes e após a gincana foram aferidas as medidas antropométricas peso e altura para cálculo do índice de massa corpórea (IMC). Foi utilizado o pacote estatístico STATA para análise dos resultados.

## Resultados

Dos 74 estudantes, 50% (n=37) eram do sexo feminino. Os alunos foram divididos por faixa etária: 90,5% eram crianças, com idade média de 4,5 anos; e 4,5% adolescentes, com idade média de 11,3 anos. Antes da gincana 82,4% dos alunos apresentaram eutrofia, 9,5% sobrepeso e 8,1% obesidade. Após a atividade educativa foi verificado que 83,8% apresentavam eutrofia, 8,1% sobrepeso e 8,1% obesidade. Foi observado uma melhora de 1,4% no quadro de eutrofia, apesar do período curto da atividade. A melhora do estado nutricional após a gincana foi significativa ( $p=0,000$ ).

## Conclusão

Foi observado melhora do estado nutricional dos alunos após atividade educativa. A educação nutricional feita de forma criativa, lúdica e adequada para cada faixa etária é de fundamental importância para melhor conscientização dos alunos sobre alimentação saudável e escolha qualitativa dos alimentos, o que, conseqüentemente, reflete de forma positiva no estado nutricional  $aaa^1$   $aaa^2$   $aaa^3$ .

## Referências

1. ALVAREZ, TS; ZANELLA, MT. Impacto de dois programas de educação nutricional sobre o risco cardiovascular em pacientes hipertensos e com excesso de peso. **Revista de nutrição**. 22(1):71-79. 2009.
2. JAIME, PT; MACHADO, FMS; WESTHPAL, MF; MONTEIRO, CA. Educação Nutricional e consumo de frutas e hortaliças: ensaio comunitário controlado. **Revista de Saúde Pública**. 2007.
3. VARGAS, VS; LOBATO, RC. O desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis: Uma de educação nutricional no ensino fundamental. **Vita et Sanitas**. v.01. n.01. 2007.

**Palavras-chave:** Educação; Alimentação; Estado Nutricional

## EFEITOS DO TRATAMENTO CRÔNICO COM FRUTOSE SOBRE O CONSUMO ALIMENTAR E AÇÃO ANOREXÍGENA HIPOTALÂMICA DA INSULINA EM RATOS Wistar.

Ramos, VW; Albuquerque, KT; Cordeiro, EM; Batista, LO; Oliveira, GV; Salles, TC

1 UFRJ/MACAÉ - Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus Macaé

vivianewr@yahoo.com.br



## Objetivos

avaliar o efeito da ingestão de frutose sobre o consumo alimentar e a resposta anorexígena central da insulina em ratos.

## Métodos

Ratos wistar, aos 30 dias de vida, foram divididos em dois grupos, e tratados por 8 semanas com livre acesso a ração comercial e água (grupo Controle, C) ou solução de frutose 20% (grupo Frutose, F). Para avaliar a ingestão alimentar e de frutose, no período de 24h, os ratos foram mantidos em gaiolas individuais e ambas as ingestões foram medidas pela diferença entre a oferta e a sobra de ração ou frutose. A ingestão energética foi estimada considerando 9 kcal/g de lipídios e 4 kcal/g de proteína e carboidrato provenientes do consumo da ração e da solução de frutose a 20%. Para avaliar a sensibilidade à infusão central de insulina, os animais foram submetidos à cirurgia estereotáxica para implantação de uma cânula guia no ventrículo lateral esquerdo hipotalâmico, segundo coordenadas específicas. No 7º dia pós-operatório, em jejum de 6 h, os ratos receberam, através da cânula guia, dose do veículo (salina 0,9%, 5 µL) ou de insulina regular (20 mU) (humana recombinante, Biobrás, Minas Gerais, Brasil) diluída em 5 µL de veículo. Todos os ratos receberam ambas as infusões, sendo controles de si mesmo. Após as infusões, quantidade conhecida de ração foi introduzida na gaiola e a ingestão medida após 12 e 24 horas. Os protocolos do estudo foram aprovados pelo Comitê de Ética no Uso Animal da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob número de referência Macaé14.

## Resultados

O grupo F consumiu significativamente menor quantidade de ração durante as oito semanas. Quanto ao consumo hídrico, apesar da tendência ao maior consumo do grupo F comparado ao C, essa diferença somente se mostra significativa nas duas últimas semanas, em contrapartida, o consumo energético total apresentou-se elevado na maior parte do período avaliado, exceto nas semanas 2 e 4, demonstrando que, de fato, houve tendência ao maior consumo de frutose e que este pode estar contribuindo para o aumento da ingestão energética. Nas duas últimas semanas do tratamento, constatamos aumento de cerca de 65% (semana 7) e 52% (semana 8) no consumo de solução de frutose, em relação ao controle hídrico, imprimindo incremento de mais de 30% ao valor energético da dieta. Ao avaliar o efeito da frutose sobre a ação anorexígena central da insulina, verificamos que após a infusão intracerebroventricular do hormônio, o grupo controle manteve, ao final de 24 h, sua efetiva resposta anorexígena, enquanto no grupo frutose, o consumo de 24 h não foi inibido, demonstrando comprometimento da resposta hipotalâmica ao hormônio.

## Conclusão

O consumo por 8 semanas de solução a 20% de frutose foi capaz de alterar o consumo energético, e inibiu a resposta anorexígena da insulina, após infusão hipotalâmica do hormônio. O estímulo à ingestão da solução de frutose demonstra efeito hedônico, sugerindo uma contribuição para o ganho de massa corporal. Em conjunto estes resultados apontam para um potencial efeito deste açúcar na gênese da obesidade.

## Referências

Albuquerque KT, Sardinha FLC, Telles MM et al. Intake of trans fatty acid-rich hydrogenated fat during pregnancy and lactation inhibits the hypophagic effect of central insulin in the adult offspring. *Nutrition*. 2006; 22:820-829.  
Paxinos G, Watson C. *The rat brain in stereotaxic coordinates*. 5 ed. Sydney: Elsevier Academic Press. 2005.

**Palavras-chave:** frutose; insulina; hipotálamo; controle da ingestão alimentar

## O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA: EXPERIÊNCIAS DE CURSOS DE NUTRIÇÃO EM PORTUGAL, NA ARGENTINA E NO BRASIL

Pedroso, MB; Cunha, MI

<sup>1</sup> PAN/DAS/SES - Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, <sup>2</sup> UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
*maisapedroso@hotmail.com*

## Objetivos

Os desafios da sociedade contemporânea que pedem reconversão das bases educativas para responder às demandas da sociedade impõem um percurso formativo dos profissionais nutricionistas, apontando diretrizes para a geração de discernimento e protagonismo na relação com o contexto contemporâneo. Assim, identificar as experiências formadoras constitui uma possibilidade de desvelar e compreender o cotidiano acadêmico propiciando a tomada de decisões coletivas e democráticas voltada para a melhoria da qualidade do ensino. Embora se possa considerar esse fenômeno como um processo global, o foco foi as experiências de formação de Cursos de Nutrição em Portugal, na Argentina e no Brasil

## **Métodos**

O estudo decorre de pesquisa de cunho qualitativo utilizando, principalmente, entrevistas semi-estruturadas e análise documental para examinar as carreiras nos três países. Autores como Cunha, Freire, Sacristán, Souza Santos deram sustentação teórica ao estudo, que tomou os conceitos de autonomia, currículo, inovação, trabalho coletivo como referentes.

## **Resultados**

No percurso investigativo foi possível observar que os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos, enquanto manifestação da sua organização, constituíram-se no ponto de referência para o desenvolvimento e a inovação curricular, na direção da integração dos conhecimentos e das práticas que valorizam as aprendizagens coletivas. A dimensão pedagógica do profissional nutricionista aparece de forma distinta na legislação e nas propostas curriculares dos Cursos, nos diferentes países. Em todas as realidades, a relação teoria-prática aparece como fundamental na formação, no sentido de favorecer a visão de realidade que embasa o conhecimento e o compromisso dos estudantes, dando ênfase às relações entre Universidade e os serviços de saúde que devem agir em conjunto, visando a formação dos futuros profissionais

## **Conclusão**

O percurso investigativo possibilitou a compreensão das aprendizagens nos processos formativos e favoreceu inferências sobre as realidades analisadas. Mesmo assumindo a provisoriedade dos achados, é possível reafirmar a complexidade que caracteriza a formação do nutricionista e, nesse processo, o desafio que representa a dimensão pedagógica. Um dos aspectos a ser considerado em face dos resultados da pesquisa é a convicção de que o processo educativo desenvolvido de forma coletiva, no qual todos os atores envolvidos, docentes, alunos e comunidade aprendem mutuamente, favorece o desenvolvimento da autonomia, dando condições para transformar o indivíduo em um sujeito mais solidário.

## **Referências**

Ball, Stephen (2004). Performatividade, privatização e o pós-Estado do bem-estar. *Educação & Sociedade*. Volume 25 (89), p.1105-1126. Campinas.

Campos, Gastão. Wagner; Barros, Regina Benevides de; Castro, Adriana Miranda de (2004). Avaliação de política nacional de promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. Volume 9 (3), p. 745- 749. Rio Janeiro.

Cunha, Maria Isabel da (2004). Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação. *Educação*. Volume 54 (3), p.525-536. Porto Alegre.

Feuerwerker, Laura e Almeida, Márcio (2004). Diretrizes Curriculares e projetos pedagógicos: é tempo de ação! *Revista da ABENO*. Volume 4 (1), p.14-16. São Paulo

Josso, M. C. (2004). *Experiências de Vida e Formação*. São Paulo: Cortez.

Pedroso, Maisa Beltrame. (2006). A sala de aula universitária como espaço de inovação: investigando o curso de nutrição da Unisinos. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

**Palavras-chave:** Práticas educativas. ; Cursos de nutrição.; Projetos Políticos Pedagógicos

## **OS DIFERENTES PERFIS DE NUTRICIONISTA IDENTIFICADOS NO CURSO DE NUTRIÇÃO: UMA PROFISSÃO COM MÚLTIPLAS IDENTIDADES**

Simoes, CO

<sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina  
*cos140879@yahoo.com.br*

### **Objetivos**

A discussão sobre o identidade profissional do Nutricionista sempre foi uma das principais questões problematizadas no debate relacionado ao “tipo de perfil” que deve ter este profissional. O objetivo deste trabalho foi caracterizar os diferentes perfis profissionais que existem na formação do graduando em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

### **Métodos**

A metodologia utilizada foi uma pesquisa de caráter etnográfico, em que se acompanhou as diversas atividades diárias desenvolvidas no curso de Nutrição da UFSC, tais como aulas, reuniões e eventos.

### **Resultados**

Através da pesquisa de campo pode-se identificar quatro “perfis profissionais”. O primeiro deles é o Nutricionista idealizado pelo curso, que deve ser capaz de articular uma ampla gama de saberes, tais como os conhecimentos biológicos, econômicos, políticos e sociais, para fundamentar a sua atuação prática de forma crítica, a fim de promover a Segurança Alimentar e Nutricional em nível individual e coletivo. Contudo, dentro do contexto de formação, outros três perfis de profissional aparecem como mais próximos da realidade formadora existente, todos eles relacionados com a constituição histórica do Nutricionista em suas áreas de atuação. Estes perfis são o “Nutricionista social (e também biológico)”, o “Nutricionista biológico (e também social)” e o “Nutricionista gestor-higienista (e também biológico e social)”. O primeiro perfil se trata de um Nutricionista que reconhece a importância do “conhecimento biológico”, porém o mesmo será filtrado e o que ele vai considerar, em última instância, para fundamentar a sua prática profissional, é o seu “conhecimento social”. Este Nutricionista está mais próximo do profissional que se identifica com a área de Saúde Pública. O segundo perfil, ao contrário do anterior, reconhece a importância do conhecimento social, porém o que irá condicionar a sua atuação profissional, em essência, é o seu “conhecimento biológico”. Este perfil se aproxima mais daquele que se identifica com a área de Nutrição Clínica. Tanto no primeiro quanto no segundo perfil há uma “tensão” sobre o que deve predominar, o lado social (representado pela ideia de respeitar aspectos sócio-culturais e o sentido que a comida tem para a pessoa), ou o lado biológico (representado pela busca da eutrofia a partir de parâmetros antropométricos, bem como do equilíbrio metabólico). Em ambos os casos ocorre uma assimetria nessa relação, que ora irá pender para um lado ora irá pender para outro. Já o terceiro e último perfil está relacionado com o Nutricionista que trabalha na área de Alimentação e Nutrição, em que tanto os conhecimentos biológicos quanto os sociais são considerados importantes, porém são principalmente os conhecimentos relacionados com a área de administração ou de higiene dos alimentos que irão fundamentar a sua prática.

### **Conclusão**

Assim, através do estudo realizado, foi possível constatar a existência de diversas “identidades profissionais”, cada qual ligada a uma das áreas de atuação que historicamente são as mais predominantes na prática do Nutricionista. Apesar da tentativa de construir um perfil único de profissional na UFSC, divisões de ordem político-epistemológica, além da própria fragilidade histórica na constituição da profissão, dificultam a criação de interlocuções que permitam ao Nutricionista constituir um campo de práticas e saberes que consiga, efetivamente, articular de modo mais simétrico uma ampla gama de conhecimentos para fundamentar a sua conduta profissional.

### **Referências**

ALVES-MAZZOTTI, A.J., GEWANDSANJDER, F. O método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Ed. Pioneira, 1999.

ALVES, E.; ROSSI, C.A.; VASCONCELOS, F.A.G. Nutricionistas Egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe. In: Revista de Nutrição, vol. 16, n. 03, 2003, pp. 295-304.

ASBRAN, Associação Brasileira de Nutrição. Histórico do nutricionista no Brasil - 1939 a 1989: coletânea de depoimentos e documentos. São Paulo: Atheneu, 1991.

BANDUK, M.L.S.; RUIZ-MORENO, L.; BATISTA, N.A. A construção da identidade profissional na Graduação do Nutricionista. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.13, n.28, jan./mar., 2009, p.111-20.

BOSI, M.L.M. Profissionalização e conhecimento: a Nutrição em questão. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996. 205p.

BOURDIEU, P. "A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura." In: Escritos de educação. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

CFN - Conselho Federal de Nutricionistas. Inserção profissional dos nutricionistas no Brasil. Brasília: CFN, 2006. Acesso em 27/11/2013. Disponível em:

COSTA, N.S.C. Revisitando os estudos e eventos sobre a formação do Nutricionista no Brasil. Revista de Nutrição, vol. 12(1), jan./abr., 1999, pp. 5-19.

COULON, A. Etnometodologia e Educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

DUTRA, L.H.A. Introdução à teoria da Ciência. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999, 219p.

FREITAS, M.C.S.; MINAYO M.C.S.; FONTES, G.A.V. Sobre o campo da alimentação e nutrição na perspectiva das teorias compreensivas. In: Revista Ciência & Saúde Coletiva. 2011; 16(1): 31-38

LATOUR, B. Jamais Fomos Modernos: ensaio de antropologia simétrica. São Paulo: Ed. 34, 2009. 152p.

SILVA, J.K. et al Alimentação e Cultura como campo científico no Brasil. Revista de Saúde Coletiva, vol. 20, n. 2, 2010, pp. 413-442.

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição, 2008. (dados não publicados).

VASCONCELOS, F.A.G.; CALADO, C.L.A. Profissão Nutricionista: 70 anos de História no Brasil. Revista de Nutrição, v. 24, n 4, jul./ago., 2011, pp 605-617.

**Palavras-chave:** Epistemologia; Formação do Nutricionista; Identidade Profissional; Sociologia das Profissões

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PROFISSIONAIS SOBRE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO SEGUNDO PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

FALCAO, LF; YAMASAKI, E.; SILVA, E. B.; FRANCO, T. C. M.

<sup>1</sup> UNAMA - Universidade da Amazônia

*lorenafalcao@hotmail.com*

### **Objetivos**

Traçar o perfil de práticas pedagógicas e profissionais de professoras quanto ao tema transversal alimentação e nutrição em uma Escola de Educação Infantil Privada de Belém-PA.

### **Métodos**

Estudo de transversal realizado com 22 professoras de educação infantil em dezembro de 2012. Após explanação sobre o objetivo da pesquisa, as mesmas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi aplicado questionário sobre as práticas pedagógicas e profissionais realizadas pelas professoras, como conceito de alimentação saudável, atuação profissional na formação de hábitos saudáveis, formas de contribuição para tal fim, se aborda ou não o tema alimentação e nutrição e qual(is) componente(s) curricular(es) aborda, recurso(s) utilizado(s), principal(is) fonte(s) de pesquisa(s) e o que pode ser feito no dia-a-dia para realizar esta abordagem. A análise dos dados foi realizada por meio do programa Microsoft Excel 2010. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado "Impacto da intervenção de um programa de educação em saúde nos aspectos de saúde, estilo de vida e prática pedagógica de professores de uma escola de educação infantil privada de Belém-PA", aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade da Amazônia (CAAE): 11446312.4.0000.5173.

## Resultados

Dentre as 22 profissionais consultadas, 54,6% (N = 12) conceituaram alimentação saudável como “o consumo de nutrientes de forma equilibrada para cada indivíduo”. Quanto a opinião sobre sua atuação como formadora de hábitos, 50,0% (N = 21) referiram que são vistas como exemplos para os alunos. As rodas de conversa foram citadas em 60,7% (N = 17) dos casos como a forma de contribuição para esta abordagem. A abordagem deste tema transversal foi mencionada por 90,9% (N = 20) entrevistadas, principalmente no componente curricular natureza e sociedade (59,2%; N = 16). Em 41,5% (N = 17) das citações, foi demonstrado que as histórias foram o recurso mais utilizado para abordar o assunto. A internet foi citada em 41,6% (N = 20) dos registros como principal fonte de pesquisa das professoras para trabalhar esta abordagem. Quando questionadas sobre que medidas poderiam ser tomadas para abordar o tema saúde no dia-a-dia na escola, as opiniões ficaram divididas, destacando-se em 34,6% (N = 9) das citações sobre a necessidade de se dialogar mais sobre o tema, seguido de 15,3% (N = 4) das menções sobre a importância de se trabalhar na perspectiva de lanches saudáveis, tanto produzidos em casa como fornecidos pela lanchonete da escola.

## Conclusão

Observa-se que mídias como jogos educativos, músicas, gibis, ainda são ferramentas pouco vislumbradas pelo público avaliado quanto à educação em saúde. Também se destaca a importância do profissional de educação contextualizar o tema saúde em componentes curriculares como a matemática, língua portuguesa, por exemplo, para contribuir com a formação de senso crítico das crianças sobre o contexto da alimentação e da nutrição.

## Referências

**Palavras-chave:** práticas pedagógicas; alimentação e nutrição; educação infantil

## QUALIDADE DE VIDA E PADRÃO ALIMENTAR DE PROFESSORES NO NORDESTE BRASILEIRO

Rodrigues, MJA; Oliveira, EMA; Silveira, ASB; Santos, RB; Oliveira, YA; Santos, HJX

<sup>1</sup> UNIT - Universidade Tiradentes

*jacqueline.rodrigues@live.com*

## Objetivos

O presente estudo teve como objetivo analisar a qualidade de vida e o padrão alimentar do corpo docente de ensino superior de uma instituição particular do Nordeste a partir dos seus conhecimentos nutricionais.

## Métodos

Estudo descritivo, de cunho quantitativo e qualitativo, exploratório e transversal, com docentes de ensino superior de uma instituição particular do Nordeste. Os docentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE. Esse trabalho foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa sob nº 26691914.6.0000.5371. Foi utilizada a versão abreviada em português do Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde, o WHOQOL Bref, o recordatório de 24 horas e o questionário sobre conhecimentos nutricionais. O primeiro é um instrumento criado pelo grupo da Organização Mundial da Saúde que objetiva verificar o grau de qualidade de vida da população estudada, em quatro domínios: relações sociais, psicológico, físico e meio ambiente. Para análise dos resultados, foram utilizados procedimentos de estatística descritiva (média e desvio padrão). As respostas de cada item do questionário variavam de 1 a 5, sendo quanto mais próxima de 5, melhor a qualidade de vida. Já o recordatório de 24 horas (R24h) é considerado um ótimo método para coletar dados dietéticos e é muito utilizado no acompanhamento alimentar da população. O mesmo foi aplicado duas vezes, para identificar a alimentação dos docentes durante a semana e ao final de semana. A significância estatística foi estipulada em 5% ( $P \leq 0,05$ ). A escala de conhecimento nutricional descreve doze questões que classifica o docente em baixo conhecimento, moderado conhecimento e alto conhecimento nutricional. Para todas as análises, foi utilizado o programa SPSS® 15.0, excel e Nutwin (Programa de Apoio à Nutrição).

## Resultados

O estudo foi realizado com um grupo de 74 docentes, dos quais 27 eram do sexo masculino (36,49%) e 47 (63,51%) do sexo feminino. Segundo o recordatório de 24 horas, a ingestão de macronutrientes para homens e mulheres durante a semana foram, respectivamente, carboidratos (48,99%; 52,23%), proteínas (18,45%; 18,75%) e lipídios (30,63%; 28,02%), no final de semana a ingestão de macronutrientes para homens e mulheres, respectivamente, foram, carboidratos (47,68%; 50,68%), proteínas (17,89%; 18,24%) e lipídios (33,68%;28%). A média de consumo de porção de frutas e verduras foi de 1,52 para homens e 1,67 para mulheres, estando abaixo do recomendado. De acordo com o questionário referente à qualidade de vida, não houve diferenças significativas entre os gêneros, masculino e feminino, os domínios que se destacaram foram o psicológico, com média 4,11 e as relações sociais, com média 4,06%. A média de conhecimento nutricional foi 8,00 para o sexo masculino e 8,64 para o sexo feminino, e a classificação do conhecimento nutricional foi moderado para ambos os sexos.

## Conclusão

A prática de hábitos alimentares saudáveis promove saúde e conseqüentemente melhor qualidade de vida. Ainda que os dados da qualidade de vida e o conhecimento nutricional tenham sido satisfatórios, o padrão alimentar desses docentes reflete um cenário preocupante no ponto de vista nutricional, uma vez que a ingestão inadequada de nutrientes, o baixo consumo de frutas e verduras, a alta ingestão de lipídeos e a redução no consumo de carboidratos, podem contribuir posteriormente para o sobrepeso e o aumento de riscos associados ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's).

## Referências

**Palavras-chave:** Alimentação; Conhecimento nutricional; Docente; Nutrição; Qualidade de vida

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM PRATICANTES DE BALLET CLÁSSICO

Leal, LLA; Lima, SCVC; Lyra, CO; Maciel, BLL

<sup>1</sup> UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
*leilane\_leal@hotmail.com*

## Objetivos

Este trabalho teve como objetivo relatar e avaliar as experiências vividas em projeto de extensão para a promoção da alimentação saudável em praticantes de *ballet* clássico.

## Métodos

O projeto foi desenvolvido em uma escola de *ballet*, situada em Natal/RN, com um público de 115 alunos, entre crianças, adolescentes e adultos, no período de abril a dezembro de 2012. Foram realizadas mensalmente aulas de nutrição para os praticantes de *ballet*. Os temas para as aulas foram escolhidos conforme necessidade diagnosticada pelos professores, pais e alunos em reuniões semestrais, e, em cada aula, os assuntos foram abordados de forma lúdica e educativa, por meio de jogos, cartazes e exposições dialogadas. Também foram realizados atendimentos ambulatoriais, cujo objetivo foi realizar orientações para aqueles que apresentassem maior dificuldade para manutenção de peso saudável, verificar a percepção da imagem corporal por meio do *Body Figure Silhouettes* (BFS)<sup>1</sup> e diagnosticar de maneira precoce risco aumentado para desenvolvimento de Transtornos Alimentares (TA) por meio da aplicação do questionário *Eating Attitudes Test* (EAT-26)<sup>2</sup>.

## Resultados

Ao longo do projeto, 7 aulas de nutrição foram realizadas, sendo abordados os seguintes temas: pirâmide alimentar, 10 passos para uma alimentação saudável, como fazer refeições saudáveis, riscos do consumo em excesso de alimentos industrializados, e como se alimentar para uma apresentação de *ballet*. Os alunos mostraram-se interessados em aprender e dialogar sobre os assuntos abordados. A cada aula foi proposta uma atividade de modificação de hábito alimentar, sempre resgatada no início da

aula seguinte. Observou-se, em média, 70% de adesão às modificações propostas em sala de aula. Foi realizada também uma aula direcionada aos pais/responsáveis de alunos de 4 a 6 anos de idade. Identificou-se a necessidade de esclarecimentos e orientações específicas para esta faixa etária, considerando a importância do conhecimento sobre os "mitos e verdades" de uma alimentação saudável no processo de crescimento e desenvolvimento e emocional na infância como prevenção de algumas doenças relacionadas à alimentação. Foram realizados 21 atendimentos ambulatoriais. Nestes, observou-se uma maior frequência de alunas eutróficas (91,0%), porém já com distorção (68,2%) e insatisfação (72,7%) com a imagem corporal. A preocupação com a alimentação também foi um fator comumente encontrado nas bailarinas atendidas no ambulatório, sendo que 5,5% apresentaram risco para o desenvolvimento de TA. Os dados reforçam a noção de que devido a prática do *ballet* clássico exigir coordenação, flexibilidade, leveza e beleza, tais exigências acabam por deixar seus praticantes mais vulneráveis ao desenvolvimento de TA, especialmente adolescentes<sup>3,4,5,6</sup>.

## Conclusão

O projeto permitiu enriquecedora troca de experiências entre todos os envolvidos. As atividades realizadas foram consideradas satisfatórias e os resultados encontrados mostraram a importância de realização de ações educativas sobre nutrição voltadas para esse grupo, visto que a exigência com a imagem corporal e alimentação pode ser um problema entre os praticantes de *ballet*.

## Referências

1. CNRC – *Children's Nutrition Research Center*. GEMS – *Girls health Enrichment Multi-site Studies. Documents – Body Figure Silhouettes*. Baylor College of Medicine, 2000.
2. Bighetti F, Santos CB, Santos JE, Ribeiro RPP. Tradução e validação do Eating Attitudes Test em adolescentes do sexo feminino de Ribeirão Preto, São Paulo. *J Bras de Psiquiatr*. 2004;53:339-46.
3. Berger M. Corpo e identidade feminina – Parte II – corpo massacrado: os distúrbios alimentares. *Saúde Coletiva*. 2008;05(21):94-98.
4. Simas JP, Guimarães ACA. *Ballet* clássico e transtornos alimentares. *R. da Educação Física/UEM*. 2002;13(2):119-26.
5. Kristen VR, Fratton F, Porta NBD. Transtornos alimentares em alunas de nutrição do Rio Grande do Sul. *Revista de Nutrição*. 2009;22(02):219-227.
6. Leal LLA, Lima SCVC, Maciel BL. Percepção da imagem corporal e atitudes alimentares patológicas em adolescentes praticantes de *ballet* clássico. *Revista Brasileira de Nutrição Clínica*. 2013;28:25-29.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável; Ballet clássico; Imagem corporal; Transtornos alimentares

## TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA: PROFISSÃO OU OCUPAÇÃO?- DILEMAS DE UMA TRAJETÓRIA.

Nogueira, RS

<sup>1</sup> EPSJV/ FIOCRUZ - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio  
*rsn\_nutri@hotmail.com*

## Objetivos

O presente trabalho visa apontar as ocupações que apresentam atividades iguais ou semelhantes às descritas como de competência do Técnico em Nutrição (TN) na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). A CBO descreve e ordena as ocupações através de uma estrutura hierarquizada, segundo características ocupacionais que dizem respeito à natureza da força de trabalho<sup>1</sup>.

## Métodos

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória onde se buscou detectar, a partir de algumas palavras-chaves, todas as ocupações que apresentassem similaridade no item "descrição de atividades" com as atividades descritas para o TN. Tal pesquisa foi realizada a partir de dados do *website* do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no *link* da CBO, em março de 2014. Na parte de "busca por título" foram selecionadas as seguintes palavras-chaves: nutrição, nutricionista e produção. Os dados foram

tabulados com a ajuda do programa Excel® versão 2007. Concomitantemente, foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados e bibliotecas públicas sobre os termos “profissão”, “ocupação”, “identidade” e “trajetória profissional”.

## Resultados

A partir da palavra “nutrição” foi gerado o código 3252, que corresponde à família ocupacional dos Técnicos em produção, conservação e de qualidade de alimentos. Nesta família encontram-se os Técnicos de Alimentos (LT), sendo que foram encontrados mais 12 títulos sinônimos para esta ocupação, e o Técnico em Nutrição (TN). A partir da palavra “nutricionista” foi gerado o código 2237, que corresponde à família ocupacional de Nutricionistas. Nesta família encontram-se os Dietistas (DI), que são, segundo a CBO, os formados na faculdade de Higiene de Alimentos e o Nutricionista (NU), formado na faculdade de Nutrição. A partir da palavra “produção” foi gerado o código 3912, que corresponde à família ocupacional de Técnicos de controle de produção. Nesta família encontram-se o Inspetor de Qualidade (IQ) e o Técnico de Garantia de Qualidade (GQ). Foram detectadas 10 “áreas de atividades” para a família 3252, 9 áreas para a 2237 e 7 áreas para a 3912. No item “descrição de atividades”, foram identificadas 116 atividades na família 3252, 136 na 2237 e 40 na 3912. Das 116 atividades descritas para a família 3252, apenas 14 (12%) são de competência exclusiva do TN. Todas as demais atividades são compartilhadas com o LT. Além disso, foram identificadas 10 atividades (9%) descritas como de competência também do NU e 03 atividades (3%) descritas também como de competência do IQ e GQ.

## Conclusão

A partir da análise dos dados, percebe-se que a não regulamentação de uma profissão gera muitas dúvidas no que diz respeito à determinação das atividades profissionais. Isso corrobora com o descrito na própria CBO<sup>1</sup> onde diz que “ocupação é a agregação de empregos ou situações de trabalho similares quanto às atividades realizadas” e por Franzoi<sup>2</sup> que diz que “ocupação pode ser entendido como o lugar de um indivíduo na divisão social e técnica do trabalho”. Dessa forma, ousa-se dizer que toda profissão é uma ocupação, sendo a trajetória profissional desse indivíduo entendida como resultado da relação entre as estratégias de acesso a postos de trabalho e as características do trabalhador, inclusive sua qualificação. Este trabalho torna-se então de fundamental relevância, pois aponta uma problemática em relação às competências profissionais do TN que precisa ser discutida, e propõe que sugestões de atualização sejam enviadas ao MTE.

## Referências

<sup>1</sup> Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Classificação Brasileira de Ocupação (CBO). [Internet] 2002. [citado 10 mar 2014]. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbsite/informacoesGerais.jsf>.

<sup>2</sup> Franzoi NL. Profissão. In: Pereira IB, Lima JCF. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 2a ed. Rio de Janeiro: EPSJV; 2008. p. 328-333.

**Palavras-chave:** OCUPAÇÃO; PROFISSÃO; TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA; TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

## UM OLHAR SOBRE O NUTRICIONISTA ATUANTE NA MACRORREGIÃO DE PELOTAS/RS

NUNES, TC; De Negri, ST

<sup>1</sup> UFPEL - Universidade Federal de Pelotas  
*soniadn15@gmail.com*

## Objetivos

Este trabalho tem por objetivo caracterizar o perfil dos nutricionistas atuantes na macrorregião de Pelotas/RS

## Métodos

Trata-se de pesquisa exploratória, transversal e quantitativa, através de um questionário próprio com questões abertas e fechadas, aplicado aos profissionais da macrorregião de Pelotas/RS para identificar gênero, idade, dados da formação universitária e de



pós-graduação e sobre as áreas de atuação profissional. A coleta de dados ocorreu por ocasião de dois eventos de formação profissional continuada, no ano de 2012, quando nutricionistas responderam ao questionário. Os dados foram analisados pela estatística descritiva, para média, percentual e desvio-padrão. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a bioética em pesquisa com seres humanos.

## Resultados

Participaram 36 nutricionistas atuantes em Pelotas e de cidades circunvizinhas. Predomina o gênero feminino (97%) e a idade média é de 32 ±8 anos. A nutrição clínica é a área de atuação mais evidente, seguida pela alimentação escolar e alimentação coletiva. Trinta profissionais afirmam ter cursado e/ou estar cursando cursos de pós-graduação, lato-sensu e/ou stricto-sensu.

## Conclusão

O perfil do nutricionista da macrorregião de Pelotas/RS está caracterizado pela evidência do gênero feminino e atuação em nutrição clínica em evidência, que buscam constantemente atualização profissional através de cursos de pós-graduação ou em eventos de formação continuada. Aponta-se para a importância de programas de formação continuada, promovendo debates e estudos aos profissionais nutricionistas. Também, o reconhecimento das características dos profissionais favorece para tomadas de decisões positivas à categoria e contribuem aos avanços desejados aos nutricionistas.

## Referências

1. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília, 2001.
2. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN num. 380/2005: definição de áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições [Internet]. Brasília: CFN [citado 2 out 2012]. Disponível em <http://www.cfn.org.br>.
3. Alves E, Rossi CE, Vasconcelos FAG. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e filiação em órgãos de classe. Rev Nutr. 2003;3(16):295-304.
4. Vasconcelos FAG. Um perfil do nutricionista em Florianópolis – Santa Catarina. Rev Ciência & Saúde. 1991;10(1/2):73-86.
5. De-Negri ST, Ramos M, Hagen MEK. Influências na escolha por curso de nutrição em calouros de Porto Alegre (RS). Cad Educ. 2011;1(39): 221-41.
6. Vasconcelos FAG, Calado CLA. Profissão nutricionista: 70 anos de História no Brasil. Rev Nutr. 2011;24(4):605-617.
7. Gambardella AMD, Ferreira CF, Frutoso MFP. Situação profissional de egressos de um curso de Nutrição. Rev Nutr. 2000;13(1):37-40.
8. Boog MCF, Rodrigues KRM, Silva SMF. Situação profissional dos nutricionistas egressos da PUCCAMP I. Áreas de atuação, estabilidade, abandono da profissão, desemprego. Rev Nutr. 1988;1(2):139-152.
9. Nóbrega ABN, Gurgel FF, Brito LMP, Oliveira PWS. Competências gerenciais do nutricionista gestor de unidades de alimentação terceirizadas. RAUnP.2012;4(2):49-60. Disponível em <http://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/289>.
10. Rodrigues KM, Peres F, Waissmann W. Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001. Ciênc saúde coletiva. 2007;12(4):1021-103.
11. Costa NMSC. Revisitando os estudos e eventos sobre a formação do nutricionista no Brasil. Rev Nutr. 1999;12(1):5-19.
12. Associação Brasileira de Nutrição. Histórico do Nutricionista do Brasil – 1939 a 1989: coletânea de depoimentos e documentos.

São Paulo: Atheneu; 1991.

13. Akutsu RC. Brazilian dietitians: professional and demographic profiles. Rev Nutr. 2008;21(1):7-19.

14. Santana TCM, Ruiz-Moreno L. Formação do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar. Rev Nutrire. 2012;2(37),183-98.

15. Probst ER, Ramos P. A evolução da mulher no mercado de trabalho. Instituto Catarinense de Pós-Graduação [Internet]. Blumenau:ICPG [citado 20 maio 2013]. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf>

16. Bruschini C, Lombardi MR, 1996. In: Bruschini C. Trabalho feminino no Brasil: novas conquistas ou persistência da discriminação? [Internet]. São Paulo: S.Ed. [citado 15 maio 2013]. Disponível em: <http://www.biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/lasa98/bruschini.pdf>

**Palavras-chave:** Nutricionista; Atitude do Pessoal de Saúde; Prática Profissional.

## UMA ANÁLISE DO APARECIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA NUTRIÇÃO FUNCIONAL A PARTIR DE UM OLHAR SOCIOLÓGICO

Simoes, CO

<sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina  
*cos140879@yahoo.com.br*

### Objetivos

A chamada “Nutrição Funcional” (NF) vem se constituindo como uma das principais especialidades na área de Nutrição, sendo crescentemente procurada por Nutricionistas nos últimos anos. O objetivo deste trabalho foi analisar algumas das possíveis causas que levaram ao aparecimento e consolidação desta nova especialidade.

### Métodos

A metodologia utilizada foi um ensaio sociológico desenvolvido a partir de textos buscados na internet, feitos por profissionais que ministram cursos nesta área, articulados com uma análise do histórico da profissão de Nutricionista no Brasil.

### Resultados

Foram caracterizadas cinco possíveis causas para o surgimento e recente “explosão” da NF: 01) O fato da concepção científica hegemônica na sociedade ser de base positivista, em que predomina a busca de uma “certeza” fundamentada em uma relação de causa-efeito de cunho essencialmente biológico. Dessa forma, o Nutricionista Funcional se aproxima mais do Nutricionista veiculado no senso-comum, como um profissional que conhece as propriedades dos alimentos e suas respectivas ações no organismo, o que motiva pessoas a procurarem essa nova especialidade; 02) O fato da Ciência da Nutrição ser um empreendimento relativamente recente, o que levou a inúmeras descobertas de novas “entidades” - sejam elas “novos” nutrientes ou “componentes” do organismo humano. Isso permitiu a formação de um ramo de conhecimento com “tamanho” e “densidade” significativos o suficiente para que algumas pessoas se apropriassem do mesmo, se assumindo como legítimos porta-vozes desta nova área do saber em Nutrição “recém criada”. 03) O fato do “Nutricionista Funcional”, que deve conhecer profundamente processos bioquímicos e metabólicos, ter a possibilidade de exercer o “Biopoder”, algo que não era característico do “Nutricionista Tradicional”. Assim, esse “Novo Nutricionista” pode dizer, com mais “certeza” (ou seja, com mais poder simbólico legitimado pelo seu “capital científico”, sua “caixa-preta” de saber) o que cada pessoa individualmente pode comer ou deve deixar de comer. 04) Além disso, a NF se contrapõe a um aspecto do histórico de formação do Nutricionista, que se moldou a partir de uma concepção de “profissional generalista”. A formação “generalista”, vista muitas vezes como “superficial”, se opõe a ideia do Nutricionista se especializar em uma área do conhecimento. O Nutricionista Funcional busca esta especialização para obter legitimidade no campo das práticas de saúde baseadas no biopoder, deixando de ser (em teoria) uma “semiprofissão” “sem autonomia” e se “equiparando” a profissionais que historicamente possuem legitimidade e “reconhecimento social” na área da saúde. 05) Por fim, esse reconhecimento social, em um contexto de práticas de saúde que podem ser mercantilizadas, pode ser revertido não só em

mais “status” como também em mais “capital econômico” para os adeptos desta especialidade.

## **Conclusão**

Ao se realizar esta análise, conclui-se que a NF não é uma “moda”, mas uma especialidade na área de Nutrição que possui consistência e raízes históricas bem demarcadas na sociedade contemporânea. Contudo, cabe refletir que, embora ela possa contribuir para que o Nutricionista desenvolva certas ações na área da saúde com maior resolutividade, ela não é capaz de responder a todas as demandas de saúde, pelo fato desta especialidade estar fundamentada no paradigma biológico-positivista, que muitas vezes é insuficiente para se garantir a efetividade das práticas de saúde nos diversos contextos sociais existentes.

## **Referências**

- ALVES-MAZZOTTI, A.J., GEWANDSANJDER, F. O método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Ed. Pioneira, 1999.
- ASBRAN, Associação Brasileira de Nutrição. Histórico do nutricionista no Brasil - 1939 a 1989: coletânea de depoimentos e documentos. São Paulo: Atheneu, 1991.
- BOSI, M.L.M. A Face oculta da Nutrição: ciência e ideologia. Rio de Janeiro: Ed. Espaço e Tempo, 1998. 220p.
- \_\_\_\_\_. Profissionalização e conhecimento: a Nutrição em questão. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996. 205p.
- BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1989, 322p.
- COSTA, N.S.C. A formação do Nutricionista: educação e contradição. Goiânia: Ed. UFG, 2001. 151p.
- DUTRA, L.H.A. Introdução à teoria da Ciência. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999, 219p.
- FOUCAULT, M. Aula de 17 de Março de 1976. In: Em defesa da sociedade. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000, pp. 285-315.
- FREITAS, M.C.S.; MINAYO M.C.S.; FONTES, G.A.V. Sobre o campo da alimentação e nutrição na perspectiva das teorias compreensivas. In: Revista Ciência & Saúde Coletiva. 2011; 16(1): 31-38
- KUHN, T.S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2011. 260p.
- LATOUR, B. Jamais Fomos Modernos: ensaio de antropologia simétrica. São Paulo: Ed. 34, 2009. 152p.
- TESSER, C. D. Medicalização Social: limites biomédicos e propostas para a clínica na Atenção Básica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.10, n.20, p.347-62, jul./dez 2006.
- VASCONCELOS, F.A.G; CALADO, C.L.A. Profissão Nutricionista: 70 anos de História no Brasil. Revista de Nutrição, v. 24, n 4, jul./ago., 2011, pp 605-617.

**Palavras-chave:** Biopoder; Ciência da Nutrição; Identidade Profissional; Nutrição Funcional; Sociologia das Profissões